

# Introdução ao Livro de Provérbios

Pr. Mauro Filgueiras Filho

---

## Máximas que Regulamentam uma Vida Reta

---

### 1. Introdução

Tendo em vista a grande necessidade que temos de crescer cada vez mais e entender com maior profundidade as tantas complexidades que cercam a nossa vida, torna-se apropriado darmos atenção e gastarmos tempo para entendermos melhor não somente a nossa vida, mas também o nosso mundo, as pessoas, a criação e, sobretudo, o Criador.

Aí está o grande interesse que precisamos buscar em provérbios, *conhecer* melhor o Criador, o homem e o mundo. Ficamos muitas vezes tão presos a fazer, trabalhar e executar, que pouco temos gastamos para aprender, estudar e refletir a respeito das maiores necessidades que temos. Infelizmente vivemos numa cultura onde não somos mais educados, nem estimulados a pensar, estudar e ler. Nosso mundo só quer saber de *resultados*, ao invés de procurar primeiro os *princípios* certos para agir, para atingir os resultados certos.

Provérbios se preocupa em ensinar como agir e reagir nas variadas circunstâncias em que somos surpreendidos, mas sua maior atenção não é essa, conforme as palavras de Michael V. Fox diz: “O livro de Provérbios não é somente sobre fazer; é sobre *conhecer*”.<sup>1</sup>

Foquemos nossa atenção nesse estudo introdutório, para que, com propriedade, entendamos esses ensinamentos e apliquemos no nosso cotidiano. Isso nos garantirá mudança e transformação em muitas coisas que perceberemos o quanto somos insensatos e precipitados. Assim, estaremos mais preparados a vivermos como cidadãos do reino de Deus, ao mesmo tempo que nos preocupamos com nossas atividades, trabalho e família.

### 2. Autoria

O principal autor é apresentado logo no início do livro: “**Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel**” (Pv 1.1; também 10.1; 25.1). Isso se comprova na história de Israel (1Rs 3.5-14; 4.29-34; 5.7,12; 10.3,6-9,23-25; 11.41-43). Agur, filho de Jaque, escritor do cap. 30, é desconhecido em qualquer outra parte da Bíblia. Provavelmente ele tenha sido um oficial da corte de Salomão. O cap. 31 clama o rei Lemuel por seu autor.

---

<sup>1</sup> FOX, Michael V., “Ideas of Wisdom in Proverbs 1-9”, *Journal of Biblical Literature*, 116/4, 1997, p. 613.

### 3. Propósito do Livro

O livro de Provérbios, em sua riqueza e profundidade, traz orientação para a vida íntima. Sendo uma revelação de Deus, é um livro que pertence ao povo de Deus, à igreja. Desse modo, a mensagem dele vem direto ao encontro do que cremos e reconhecemos como verdade. Pressupondo isso, podemos destacar 1.8,9 um esquema<sup>2</sup> referente a todo o livro:

- a) *Um destinatário*: a audiência – “Filho meu”
- b) *Uma exortação*: ouvir e atentar para o ensino – “ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe”
- c) *Uma motivação*: a recompensa para quem aplicar e cumprir com essas palavras – “porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço”

O propósito de Provérbios é declarado nos primeiros versos, em 1.2-6:

2) O alvo é:

- “aprender a sabedoria e o ensino”
- “para entender as palavras de inteligência”
- “para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade”

3) O público alvo são três em especial:

- Os ignorantes: “para dar aos simples prudência”
- Os jovens: “e aos jovens, conhecimento e bom siso”
- Os sábios: “Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios”.

O destinatário de provérbios é claramente especificado em sua introdução, o que mostra a preocupação de Salomão em regulamentar a mente e a conduta do povo de Deus. A intenção primária de provérbios é ensinar como agir e o que falar no contexto certo e no momento adequado. Isso não é nada fácil. Não é simples saber agir em todas as situações.

Tomemos como exemplo a reação que um jovem deve ter diante de uma mulher sedutora. O seu próprio coração e seus desejos íntimos tendem a levá-lo a se render à tentação. As propostas de companhias fúteis e tolas ajudarão a arruiná-lo. Sobre todas essas questões Provérbios orienta. Primeiro, exorta ao homem a não dar ouvidos à tentação da mulher adúltera (6.20-7.27). Orienta a não viver, nem se deixar conduzir pelo próprio coração (5.5-8). E aconselha a não andar em más companhias (1.10ss). Está aí o que um jovem precisa saber para não “entrar numa fria”.

A grande intenção de provérbios é dar entendimento sobre todas as áreas da existência humana e padronizar o servo de Deus numa boa e sadia

---

<sup>2</sup> Ver *ibid.*, p. 614.

conduta. O início da sabedoria está no temor a Deus (1.7; 9.10). Esse temor é um reflexo da obediência e da submissão aos seus mandamentos (Dt 4.6; 6.5; 10.20; Js 24.14; Is 29.13). Assim escreve Bruce Waltke: “Temê-lo [a Deus] significa, essencialmente, submeter-se à sua vontade revelada”.<sup>3</sup> O temor ao nome de Deus envolve culto e adoração.

A forma de tratamento da literatura de sabedoria é a de um velho e experiente pai educando seu filho jovem e inocente a andar prudentemente. Essa é a razão do tratamento: “Filho meu” (1.8,15; 2.1; 3.1,11,21; 4.1,10,20; 5.1,20; 6.1,20; 7.1,24; 8.32; 23.19,26; 24.13 etc.). Essa forma de tratamento não indica, necessariamente, que Salomão tenha escrito esse livro para o seu filho. Essa maneira de se dirigir aos discípulos e pupilos era comum na sabedoria oriental.

Salomão certamente se interessa em ser íntimo dos seus ouvintes e leitores, não só por causa desse pronome de tratamento, mas pelo próprio conteúdo do livro que salienta uma profunda identificação de fé. Isto é, os assuntos abordados em Provérbios revelam preocupação ao tocarem, com intimidade, em questões sensíveis e complexas da existência humana. Por essa razão a simpatia de Salomão aos seus leitores (a nós) é tão expressiva.

Também é notável a insistente exortação a “ouvir”, ou “lembrar”<sup>4</sup> (22.17; 23.12,19,22,23,26; 24.13,14). Da mesma forma, o ouvir e atentar às palavras de sabedoria incentivam os fiéis a manterem seus ouvidos atentos a todos os desígnios de Deus. Esse aprendizado demonstrará seus resultados, mostrando que é agradável: **“Porque é coisa agradável os guardares no teu coração e os aplicares todos aos teus lábios”** (22.18).

Traz alegria aos pais: **“Grandemente se regozijará o pai justo, a quem gerar um sábio nele se alegrará. Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz”** (23.24,25; compare com 19.13). A sabedoria garante um futuro seguro: **“Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá bom futuro, e não será frustrada a tua esperança”** (24.14).

Salomão faz referência ao seu pai em 4.3-9. Esse é um destaque importante dado à educação em Israel, que deveria ser intensa e exemplar no lar. A casa dos judeus tinha que ser uma escola de vida e de instrução para os filhos, conforme a lei de Moisés (Dt 6.7-9). Por essa razão é dado um destaque tão importante da mulher do lar pelo rei Lemuel em 31.10ss (ver também 22.6; 23.13,14, etc.).

Conforme John Piper, num sermão em Provérbios: “Família é idéia de Deus. Plano de Deus. Caminho de Deus”. Mais à frente ele afirma: “A família é o lugar onde a próxima geração nasce e onde a próxima geração aprendeu como viver... A família é a escola de Deus para esse grande empreendimento –

<sup>3</sup> WALTKE, Bruce K., *The Book of Proverbs: Chapter 1-15*, Grand Rapids, Eerdmans, 2004, p. 65.

<sup>4</sup> Ver FOX, p. 615.

ensinar a próxima geração como viver neste mundo e estar pronto para a próxima”.<sup>5</sup>

#### 4. Método de Ensino

Os provérbios têm a sua forma peculiar de ensinar. É necessário que demos atenção a alguns métodos encontrados nessa educação, para evitarmos compreensões erradas e interpretações equivocadas. Provérbios são cheios de aforismos, ensinamentos concisos, imagens, figuras e paralelismos.<sup>6</sup> Vejamos o significado de cada um desses métodos.

##### a. Aforismo e Concisão

Aforismo é uma máxima, um dito. A forma de todos os provérbios que temos são assim. São curtas frases de ensino, para memorização rápida e compreensão objetiva sobre várias questões da vida. Tomemos como o exemplo o conhecido provérbio: **“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”** (22.6).

Essa frase não pretende fazer uma promessa. Não significa que uma criança bem educada na palavra de Deus não tem a mínima possibilidade de se desviar para os maus caminhos. O sentido desse provérbio é tão somente mostrar qual é o meio ordinário, isto é, comum de ter sucesso na educação dos filhos. É uma palavra dada aos pais, pondo como o fundamento mais seguro da pedagogia infantil, a própria lei de Deus.

Da mesma forma um provérbio não pode ser visto como um dogma inflexível, pois a aplicação deles varia de contexto para contexto. O que podemos dizer é que todos os provérbios carregam uma doutrina e um fundamento sólido e inflexível, que é a lei de Deus, mas não podemos confundir um ensino com a sua aplicação. Vejamos um exemplo: **“O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína”** (13.3).

Esse verso não tem a intenção de ensinar que quem é sábio nunca abre a boca, ou que quem conversa é imprudente. Este é um exemplo em que o provérbio deve ser bem aplicado. O ensino desse verso é que o dom da fala deve ser bem utilizado. É uma advertência contra o mal uso da língua (cf. 21.23), ou uma condenação da tagarelice (cf. 12.18).

Portanto, a maneira de ensino não pode ser confundido. O provérbio exige uma forma de interpretação adequada.

##### b. Imagens e Figuras

Toda poesia tem imagens e figuras, que servem como canais de comunicação para o autor transmitir sua mensagem em poucas palavras. Vejamos alguns exemplos de símile, metáfora, alegoria, antropotatismo,

<sup>5</sup> PIPER, John, *Do Not Forsake Your Mother's Teachings (Proverbs 1.7-9)*, [www.soundofgrace.net/piper94/05-08-94.htm](http://www.soundofgrace.net/piper94/05-08-94.htm).

<sup>6</sup> Ver WALTKE, p. 38-45.

antropomorfismo, sinédoque, metonímia, personificação, hipérbole, litotes, ironia.

- Símile: é a comparação entre duas coisas de gêneros diferentes que tem alguma coisa em comum. P.e. 26.18,19: **“Como louco que lança fogo, flechas e morte, assim é o homem que engana o seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.”**
- Metáfora: é praticamente a mesma coisa de símile. Quando se compara duas coisas distintas com algo em comum temos uma metáfora. P.e. 11.22: **“Como jóia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição.”** A metáfora, na maioria das vezes, envolve alguma figura absurda ou ridícula de se imaginar, como ouro num focinho de porco.
- Alegoria: é a exposição de um pensamento em uma ficção, uma ilustração ou figura. P.e. 27.23-27: **“Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos, porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa de geração a geração... então as cabras te darão as vestes, os bodes o preço do campo, e as cabras leite em abundância para teu alimento, para alimento da tua casa, e para sustento das tuas servas”.** A mensagem desse provérbio é ter cuidado com todos os objetos que temos em mãos. Refere-se à uma administração prudente de nossas posses.
- Antropopatismo: atribuição de sentimentos, motivações ou comportamentos humanos a Deus. P.e. 24.18: **“para que o SENHOR não veja isso e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira.”**
- Antropomorfismo: atribuição de partes do corpo humano a Deus. P.e. 15.3: **“Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.”**
- Sinédoque: quando uma pequena parte representa um todo. P.e. 16.31: **“Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça”.** “Cãs”, que significa “cabelos grisalhos”, representam todos os idosos.
- Metonímia: refere-se ao uso de alguma coisa que tenha associação à outra. P.e. 6.17: **“Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente...”.** “Mãos” e “língua” referem-se à fala e ações das pessoas.
- Personificação: atribuição de qualidades humanas ao que não é humano. P.e. 9.1ss: **“A sabedoria edificou a sua casa, lavrou as suas sete colunas...”.** A sabedoria não tem vida em si mesma. Ela é citada aqui como se fosse uma pessoa.
- Hipérbole: é a linguagem de exagero. P.e. 17.10: **“Mais fundo entra a repreensão no prudente, do que cem açóites no insensato.”**

- **Litotes:** é dizer pouco e fazer entender muito. p.e. 10.19: **“No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.”** Em certo sentido todos os provérbios são litotes, porque são curtas frases que dão muito a entender.
- **Ironia:** quando se diz algo bizarro para ser entendido o contrário: P.e. 31.6,7: **“Dai bebida forte aos que perecem, e vinho aos amargurados de espírito; para que bebam e se esqueçam da sua pobreza e de suas fadigas não se lembrem mais”.** Certamente não somos aconselhados a embriagar as pessoas quando estão sofrendo, mas a buscar todos os meios possíveis para ajudar as pessoas.

#### c. Paralelismos

Paralelismo é a colocação de duas ou mais frases em paralelo para trazer um mesmo ensino muito comum em Salmos, Provérbios e Jó. Este é um recurso literário muito comum em poesia, prosa e sabedoria que tem por intento uma memorização mais fácil. Dentre os paralelismos principais podemos destacar alguns que nos ajudam na interpretação:

- **Paralelismo sinônimo:** é quando a segunda frase confirma o que foi dito na primeira em termos diferentes. Tomemos como exemplo 23.20:

Na vereda da justiça, está a vida,  
e no caminho da sua carreira não há morte.

- **Paralelismo antitético:** é quando a segunda frase reforça o ensino da primeira no sentido contrário. Geralmente nessas frases usam-se advérbios adversativos como: mas, antes, porém, todavia, contudo, etc. p.e. 14.1.

A mulher sábia edifica a sua casa,  
mas a insensata, com as próprias mãos, a derruba.

- **Paralelismo sintético:** nesse método a segunda linha complementa a primeira, isto é, sintetiza, p.e. 15.33:

O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria,  
e a humildade precede a honra.

#### d. A Lei em Forma de Sabedoria

O livro de Provérbios é uma coleção de ditos que reportam a nossa mente à lei de Moisés. Especialmente no livro de Deuteronômio podemos identificar algumas semelhanças de assuntos e temas, que revelam a

preocupação em tornar os mandamentos de Deus mais claros e incontestáveis. Vejamos alguns destaques dados pelo Waltke com respeito às obras de Deus:<sup>7</sup>

- Deus é o Criador do cosmos – Dt 10.14; Pv 3.19,20
- Ele é o Criador de toda humanidade – Dt 4.32; Pv 14.31; 29.13
- Ele é o vingador do mal – Dt 32.35; Pv 5.21,22
- Ele é o abençoador, que conforta os fiéis – Dt 23.14; Pv 15.3
- Ele é quem governa a história – Dt 4.19; Pv 16.1-9,33
- Do Senhor vem o sustento dos homens – Dt 11.13-17; Pv 3.9,10
- Deus disciplina seus filhos – Dt 8.5; Pv 3.11,12
- Ele ouve a oração dos justos – Dt 4.29-31; Pv 15.8,29
- Ele é misericordioso – Dt 4.31; Pv 28.13
- Deus odeia a injustiça – Dt 10.17; Pv 11.1; 17.15

#### e. Como ler Provérbios

A maneira como devemos nos aproximar de Provérbios é sempre nos lembrar, antes de tudo, que estamos diante da Palavra de Deus, da revelação que ele deu ao seu povo, à Israel e à igreja hoje. Portanto, tudo o que lá está escrito é do nosso interesse e faz parte da nossa necessidade de aprender. Mas também é necessário que respeitemos os moldes em que esse livro foi escrito. Foi feito em forma poética e, se realmente é do nosso interesse aprender a palavra de Deus, precisamos dar atenção à maneira como ele se revelou.

Os provérbios são escritos em forma de poesia, são sempre curtos e concisos. O propósito sempre é expressar a verdade em frases objetivas. Conforme Longman, “um provérbio expressa uma perspicácia, observação, ou conselho que tem sido popularmente aceito como uma verdade geral. De fato, um provérbio pode ser tão universalmente aceito como verdade, que simplesmente a citação é suficiente para finalizar uma conversa”.<sup>8</sup>

Para quem busca a sabedoria infalível que só pode vir de Deus, o livro de Provérbios é um prato cheio que está à nossa frente, basta que devoremos essas palavras e apliquemos em nossa vida. Todavia, esse estudo será incompleto se não for feito em constante oração, afinal, Tiago mesmo mostra que a sabedoria só vem se a pedirmos à Fonte: **“Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento.”** (Tg 1.4,5).

## 5. Andando no Caminho da Vida

O que é necessário conhecer para ter uma vida correta e satisfatória? Onde encontramos orientação nas tantas dúvidas que surgem no decorrer dos dias? Alguém talvez tenha dificuldade de se relacionar, talvez por timidez,

<sup>7</sup> Ver WALTKE, p. 65.

<sup>8</sup> LONGMAN, Tremper, III, *How to Read Proverbs?*, Illinois, InterVarsity, 2002, p. 38.

orgulho ou prepotência. Ou algumas pessoas são incapazes de admitir seus erros e sempre estão se dando mal em suas tentativas frustradas.

É necessário que encontremos uma fonte segura, com as respostas certas, pois, afinal, a vida está cheia de armadilhas e surpresas. Como reagir diante de uma mulher que tenta me desviar do bom caminho? Como me relacionar com o meu patrão, quando ele é grosseiro e injusto? Como ensinar para o meu filho a não andar em más companhias? Como saber a hora certa de dizer alguma verdade difícil para quem amamos?

Há muitas perguntas em que não temos muitas respostas e quando chegamos na hora de tomarmos alguma decisão, muito facilmente erramos e tomamos decisões precipitadas e imprudentes. Muitas vezes respondemos na mesma altura a alguma grosseria e nos indispomos com alguém de quem gostamos muito, ou então somos muito suaves e condescendentes com os erros de alguém e depois pagamos um preço alto pela falta de pulso. Como saber como agir, e agir no momento certo?

Para isso Deus ensina a sabedoria. E faz parte dos seus desígnios para o seu povo formar uma nação que tome decisões corretas, mesmo quando são difíceis e complicadas. A sabedoria é capaz de transformar um enigma difícil numa brincadeira de criança. Mas, para isso, precisamos sujeitar o nosso entendimento e a nossa vida ao que Deus quer que aprendamos.

Nesse sentido devemos nos empenhar em buscar a sabedoria<sup>9</sup>: **“se buscares a sabedoria como a prata e como os tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus”** (2.4,5). Devemos dar ouvidos aos ensinamentos dela: **“para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o teu coração ao entendimento”** (2.2; ver também 4.20). Com esse empenho ela se deixará descobrir: **“Feliz o homem que acha a sabedoria, e o homem que adquire conhecimento”** (3.13); **“Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo”** (4.22). A consequência de quem despreza a sabedoria é drástico, cf. 5.12-14:

**“e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina! E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos! Quase que me achei em todo o mal que sucedeu no meio da assembléia e da congregação.”**

Tudo começa do conhecimento correto que alimenta a nossa mente. Conforme Tremper Longman III: “Verdadeiro conhecimento é sempre para um propósito e relacionamento com outras pessoas, Deus, ou a criação”.<sup>10</sup> A sabedoria também reforma o caráter de uma pessoa, tornando-a hábil diante dos problemas e dúvidas, sem alardes e escândalos:

<sup>9</sup> Ver FOX, p. 618.

<sup>10</sup> LONGMAN, Tremper, III, *How to Read Proverbs?*, Illinois, InterVarsity, 2002, p. 17.



“Discrição é outra parte do arsenal da sabedoria. A palavra também pode ser entendida como discernimento, a habilidade de diferenciar o caminho certo de controlar a vida no caminho errado. Prudência está proximamente relacionada. É descrita alguma habilidade para o uso da razão ao navegar nos problemas da vida. Prudência considera cuidadosamente a situação antes de se apressar. Implica em esfriar a cabeça”.<sup>11</sup>

A pessoa sábia também tem habilidade para interpretar palavras e situações. Isso envolve a interpretação de escritos.: “O livro de Provérbio é cheio de ditos difíceis e enigmas ocasionais”.<sup>12</sup> Envolve também a interpretação da circunstância: “A pessoa sábia é a que sabe quando e como aplicar um provérbio particular” (ver Pv 26.7,9).<sup>13</sup> Ser sábio não é ter a cabeça cheia de frases de efeito, ou ter uma resposta sempre na ponta da língua, ou ser rápido para dar respostas e contra-argumentar com quem pensa diferente.

A sabedoria não envolve apenas um exercício mental, embora isso faça parte. A sabedoria está em interpretar as pessoas e os momentos em que elas vivem tanto quanto os escritos. O crente dedicado e esforçado sabe quando falar e quando se calar, quando responder e quando agüentar uma afronta. O crente sábio tem o discernimento para saber quando ele deve agir com dureza e rigor e quando ele deve ser tolerante e esperar. Ele sabe fazer a coisa certa na hora certa. Fox explica da seguinte maneira:

“Não é erudição, sapiência, ou intelecto comum. Requer pureza de coração, língua, e olhos, refletindo respectivamente o pensamento, a fala e o desejo. Esta sabedoria é identificada com o temor de Deus, que é tanto o ponto de partida para a indagação da sabedoria (1.7) como a sua culminação (2.5). Tal sabedoria é a habilidade para discernir o certo do errado e também o *desejo* inclinado para o certo, porque uma sabedoria inerte não proveria proteção”.<sup>14</sup>

Assim expressou Longman: “Pessoas sábias não somente sabem interpretar palavras numa página ou palavras faladas por outras pessoas, mas também como interpretar as próprias pessoas e, mais amplamente, a situação em que elas se encontram”.<sup>15</sup> Portanto, para ser sábio não basta ter o livro de Provérbios inteiramente decorado e começar a aplicá-lo de forma absoluta e mecânica, por isso a necessidade de se conhecer mais do que palavras.

## 6. Conclusão

Com essa introdução, podemos estudar o livro de Provérbios com mais consciência do que é sabedoria e com maior solidez. Creio que esse estudo é, por hora, apropriado para que comecemos a mudar alguns conceitos e pensamentos que sustentamos para nós mesmos, como de auto-suficiência e autocontrole.

Podemos aprender a humildade e também a mantermos a nossa mente aberta para tudo o que é proveitoso e útil. Essas máximas devem regulamentar

---

<sup>11</sup> Ibid.

<sup>12</sup> Ibid., p. 18.

<sup>13</sup> Ibid.

<sup>14</sup> FOX, p. 620.

<sup>15</sup> LONGMAN, p. 19

e orientar a nossa vida em tudo, pois quando agimos mal, falamos precipitadamente e nos atrapalhamos nos nossos relacionamentos, certamente foi por ignorância e tolice. Para evitarmos cairmos nas armadilhas da estupidez, precisamos nos sujeitar para o que é verdadeiramente bom, e darmos muito pouca atenção aos nossos próprios conceitos e pensamentos.

Que cresçamos e amadureçamos cada vez mais com o melhor proveito possível. Isso acontecerá se buscarmos a melhor fonte de saber, que é revelação de Deus. No livro de Provérbios está uma pequena parcela do que se passa na mente insondável e poderosa do nosso Criador, não há nenhuma investigação ou pesquisa que mereça mais empenho do que isso: conhecer a Deus e o propósito que ele tem para nós.